



José Lourenço

O impacto

Revi recente e acidentalmente o filme "Impacto Profundo" (1998). Sinopse:

"Um astrónomo (Elijah Wood) e o seu professor acidentalmente descobrem que um cometa com 11 mil metros de diâmetro vai colidir com a Terra, mas um deles morre num desastre de automóvel. Se isto vier a acontecer, os danos causados serão incalculáveis e a vida animal e vegetal em pouco tempo deixará de existir. No entanto, uma equipa formada por americanos e russos planeia colocar detonadores nucleares, para fragmentar o cometa e salvar a Terra."

Enquanto se preparam para o pior, as Autoridades propõem-se reconstruir uma espécie de Arca de Noé, como repositório da vida futura (?). Para além dos animais e de exemplares chave da nossa flora, os humanos são escolhidos pelo seu grau de especialização, condições físicas, idade, etc. E uma percentagem até por sorteio.

Trata-se de um filme mediano, merecedor de um 5, numa escala de 1 a 10.

Por seu lado, tem um elenco notável, de que fazem parte: Robert Duvall, Têa Leoni, Elijah Wood, Vanessa Redgrave e Morgan Freeman.

A ficção tornada realidade.

Recentemente, o responsável pela unidade de doenças infecciosas da Organização Mundial de Saúde (OMS), David Mercer, esteve em Portugal e considerou que os países vão ter de tomar decisões difíceis que toca à vacinação das populações contra a gripe A. Mercer

lembrou que não vai haver produção de vacinas que chegue para todos, pelo que vai ser necessário definir que grupos devem ou não ser vacinados.

Diz aquele responsável: cada país deverá adoptar uma metodologia de vacinação de acordo com a sua epidemiologia e objectivos de prevenção. Ainda assim, a OMS defende que certos grupos devem ser integrados no plano de vacinação, nomeadamente: trabalhadores ligados à área da Saúde, grávidas e pessoas com doença crónica.

Eu até não sei se teria vontade de me vacinar, mas saber que não estou na lista das pessoas a vacinar e que faço parte dos "dispensáveis," incomoda-me.

Ainda por cima, e confirmando a nossa tendência fadista ou 'influenza' lusa, habituados e conformados que estamos aos últimos lugares dos mais variados rankings mundiais, desta vez Portugal é o segundo país europeu com maior incidência de infecções de gripe A (H1N1), com 20,9 casos por cada cem mil habitantes, a seguir ao Reino Unido, com 21,4 casos por cada cem mil habitantes. As contas foram feitas pela agência Lusa com base na listagem de casos divulgados no portal do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças e no número de habitantes dos respectivos países.

Resta-me aguardar um final Hollywoodesco, como sucedeu no Impacto Profundo. ■